

Doação de Sangue: novas abordagens para ampliar taxa de doadores recorrentes

Cairo Tavares de Souza¹

Introdução

O presente trabalho dedica-se a apresentar proposta de intervenção para a política de arrecadação de doação de sangue em relação aos doadores não recorrentes, tendo como perspectiva a construção de propostas de intervenção com base em elementos da teoria comportamental. Para tal será exposto as questões que envolvem a política, o diagnóstico tradicional do problema, a estrutura atual de execução da política pública, os elementos comportamentais não considerados no diagnóstico e a proposta de intervenção.

O argumento central da proposta é de que ao se considerar elementos comportamentais não considerados na abordagem tradicional das políticas públicas é possível ampliar ou promover melhoria nos resultados até então alcançados.

Questão de Política Pública

A política nacional de sangue, componentes e hemoderivados é regulamentada pela Lei 10205/2001, a qual dispõe sobre a coleta, processamento, estocagem, distribuição e aplicação do sangue, seus componentes e derivados, estabelece o ordenamento institucional indispensável à execução adequada dessas atividades dentro do Sistema Único de Saúde.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, o percentual recomendável de doadores de sangue em um país deve corresponder de 1% a 3% da população local. Segundo dados 6º boletim de produção hemoterápica de 2018, produzido pela Anvisa, o país contou com 4.724.288 voluntários para doação de sangue, dos quais tornaram-se efetivamente doadores 3.790.062, ou seja, 1,8% da população.

A diferença entre o número de voluntários e a quantidade efetiva doada ocorre pela aplicação de exames de sangue para evitar transmissão de doenças durante as transfusões de sangue. O principal desafio da política está na captação de doadores para manutenção do estoque necessário ao atendimento da população.

Nos dados apresentados pela Anvisa, fica demonstrado que 51,47% das doações de sangue no país são para reposição, ou seja, é composto por pessoas que doam para uma pessoa específica (amigo, parente) e que 48,46% são classificadas como espontâneas. Além disso, 42,88% são doadores pela primeira vez, 42,04% são de repetição e 15,08% são esporádicos. Conforme os dados acima, há um grande potencial de aumento de doações, caso os hemocentros consigam aumentar a taxa de retenção de doadores, ou seja, fazer

¹ Possui graduação em Ciência Política pela UDF, mestrado em Administração Pública pelo IDP e atualmente é assessor legislativo no Senado Federal.

com que pessoas que doem apenas uma vez ou esporadicamente tornem-se doadores contínuos. Isto seria possível, tendo em vista que a indivíduo já passou por todos os processos necessários para poder doar a primeira vez, o que implica dizer que ele estaria mais propenso do que o cidadão comum.

Outro fator importante para desenvolver ações voltadas ao aumento da retenção de doadores esporádicos ou que doam apenas uma vez diz respeito a taxa de aproveitamento dos voluntários. Segundo a Anvisa, 54,86% dos doadores na primeira vez são considerados inaptos para doação, enquanto que doadores regulares têm apenas 29,45% de reprovação. Ou seja, ter doadores regulares implica na redução dos custos da política e também no aumento da qualidade do sangue.

Diagnóstico Tradicional do Problema

A abordagem tradicional para conseguir manter ou aumentar a taxa de doadores de sangue consiste na elaboração e veiculação de mensagens ou peças publicitárias de sensibilização da população acerca da importância e necessidade de doação de sangue.

Ao se analisar abordagem das propagandas veiculadas nos meios de comunicação, verifica-se que as mesmas partem do pressuposto de que as pessoas precisam ser sensibilizadas da importância de doação, como ato de amor ou de bondade ao próximo para salvar vidas ou que um dia qualquer cidadão poderá precisar de doação. Ou seja, apela-se para o lado emocional das pessoas, na tentativa de que as mesmas deixem a sua rotina diária para doar sangue, havendo inclusive, incentivos legais como a liberação de um dia trabalho para o doador.

Entretanto, a capacidade de conversão de doadores de reposição em doadores contínuos é bastante limitada, conforme os índices apresentados anteriormente.

Estrutura Atual da Política Pública

A política nacional de sangue e hemoderivados é coordenada pelo Ministério da Saúde e conta com participação dos estados e Distrito Federal (responsáveis pelos hemocentros). Assim, há o trabalho constante de promoção da doação voluntária de sangue para a população, por meio de campanhas nacionais de doação de sangue, bem como, campanhas regionais e locais de incentivo, veiculadas via meios de comunicação de massa, redes sociais, assim como ações específicas com torcidas de futebol e organizações militares.

O período de maior intensificação das campanhas de doação de sangue durante o ano ocorre durante as férias escolares, pois é justamente nesses meses que a taxa de doação cai substancialmente e a necessidade de sangue aumenta, tendo em vista o aumento no número de acidentes de trânsito (umas das principais causas da necessidade de doação de sangue).

Elementos Comportamentais não Considerados no Diagnóstico

Embora seja de amplo conhecimento da sociedade a percepção sobre a importância da doação de sangue, alguns elementos comportamentais fazem com que as pessoas não se movimentem para promover a ação desejada pelo Estado, uma vez que as campanhas têm alcance de massa e a taxa de conversão em doadores é baixa.

Em termos gerais é possível apontar o problema da escassez dos indivíduos, não apenas no sentido econômico, mas também na perspectiva subjetiva de ausência de tempo ou atenção. Assim, segundo a teoria comportamental, os indivíduos têm uma capacidade limitada de foco, pois possuem uma grande gama de problemas e demandas pessoais, acadêmicas ou de trabalho no seu dia-a-dia, que as leva ao efeito do tunelamento, ou seja, tendo em vista a sobrecarga da rotina sobre a mente das pessoas, o cérebro faz com que elas prestem atenção de fato naquilo que realmente é importante e isso resulta na incapacidade de os apelos mobilizarem as pessoas para doarem, pois embora elas concordem e ache importante, a sensação de escassez as leva a não se mobilizarem.

O desafio, portanto, é conseguir capturar a atenção dessas pessoas, gerar compromisso e mobilização até o hemocentro.

Contudo, os indivíduos que doam apenas uma vez (foco do presente estudo), tiveram sua atenção capturada à ponto de mudarem sua rotina e realizarem a doação, em geral para amigos ou parentes que necessitam. Logo, é possível concluir que estas pessoas são solidárias ao próximo, não possuem restrições religiosas e provavelmente voltariam a doar, embora não o façam. Ou seja, eles retornam à rotina de escassez e tunelamento anteriormente vivida.

Proposta de Intervenção

Como proposta de intervenção para os doadores não recorrentes é possível aplicar como modelos mentais lembretes e compromissos e ego, no intuito de ampliar a taxa de retenção deste público.

Dada a capacidade de atenção limitada, tendência de procrastinação das ações que os indivíduos consideram importantes, a proposta de intervenção consiste em aproveitar o momento logo após a doação de sangue do doador de reposição (o doador recebe um lanche para comer) para agendar a próxima doação de sangue após 2 meses, caso homem, e 3 meses, caso mulher. Ou seja, é importante aproveitar o momento no qual a pessoa está com o foco de sua atenção totalmente voltada para o ato de doar sangue, uma vez que ele está dentro da estrutura, atendendo pedido de um amigo ou parente para fazer com que ele assuma um novo compromisso com o hemocentro.

Ao se aproveitar a oportunidade para estabelecer um compromisso do doador com o hemocentro, ocorrerá que o indivíduo voltará a sua rotina normal (com atenção limitada) já tendo em mente que irá retornar naquela dada ou período estipulado. Assim, ao se aproximar nova data de doação, poderão ser encaminhadas mensagens de texto personalizadas lembrando a data marcada, ou

seja, tornando saliente à pessoa aquele compromisso e a importância do comparecimento dela, tendo por exemplo o nome do paciente e da enfermeira que estará aguardando, bem como, a ligação de call center 2 dias antes para confirmar mais uma vez ou remarcar para uma outra data, caso necessário.

A perspectiva de aumento de doações recorrentes ocorre pelo fato de as pessoas, ao se comprometerem, terem sua atenção capturada para aquele objetivo, o que ajuda a evitar a procrastinação ou descaso com o tema. Além disso, há uma pressão interna para que a pessoa cumpra a sua palavra, bem como a pressão social por saber que o hemocentro o estará aguardando.

Abordar o público alvo tendo em perspectiva a questão do ego é importante pelo fato dos indivíduos agirem no intuito de sentirem melhores sobre eles mesmo, ou seja, as pessoas tendem a se comportar de modo a forma e sustentar uma autoimagem positiva e consistente, ou seja, quando são criados mecanismos pelos órgãos públicos para ampliar essa auto perspectiva dos indivíduos, aumenta-se o estímulo ao compromisso com doações contínuas.

Assim, para aumentar a recorrência de doações do público alvo, deve ser empregado medidas que promovam o reconhecimento ou enaltecimento da ação dos doadores perante a sociedade, como por exemplo, a realização de cerimônia por autoridades locais a cada semestre para certificar e reconhecer doadores regulares dos hemocentros. Ações que ampliam a autoestima das pessoas fazem com que tornem determinadas ações em hábitos mais regulares, pois isto faz com que elas se sintam bem consigo mesmas.